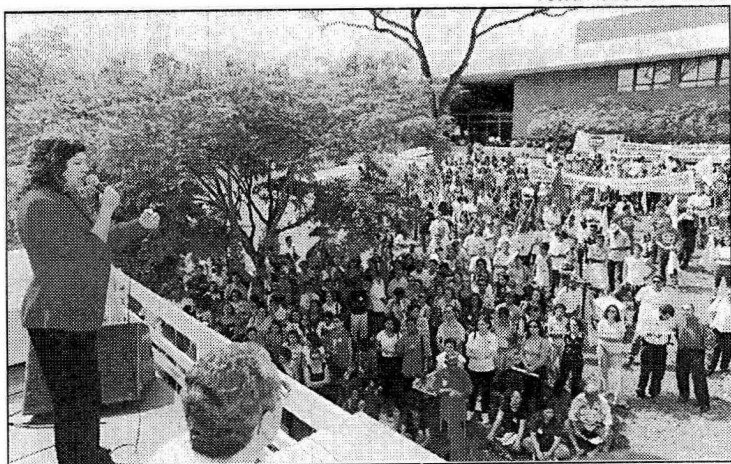




Professores reunidos em assembléia ontem: contra projeto

Distritais votam hoje projeto sobre diretores

O plenário da Câmara Legislativa deve votar hoje, às 15h, em sessão extraordinária - depois de dois adiamentos -, o projeto de lei 742/99, que propõe o fim das eleições diretas para a escolha de diretores e vice-diretores de escolas da rede pública de ensino. O outro projeto (PL 743/99), que estabelece a abertura do comércio aos domingos e que também deveria ser votado hoje, teve sua apreciação adiada, de acordo com o líder do governo na Câmara, José Edimar (PMDB).

Os projetos de lei foram apresentados à Câmara na última sexta-feira, sem que os parlamentares conhecessem seu conteúdo. Por falta de quórum, a base governista adiou a votação para ontem e, depois, para hoje, no caso do PL 742. A votação do 743 foi adiada sem data definida. O motivo dos adiamentos é a falta de entendimento entre os deputados da situação e da oposição, que dividem opiniões sobre a eficácia do que propõem os projetos, segundo informou o presidente da Câmara Legislativa, deputado Edimar Pireneus (PMDB).

A oposição cogita que o governo não tem votos suficientes para garantir a aprovação dos dois projetos e ainda negocia com alguns deputados de centro. O adiamento de ontem para hoje, também sob o ponto de vista dos opositoristas, foi uma tentativa de acalmar os professores que se encontravam em assembléia, ontem de manhã, em frente ao prédio da Câmara, em protesto contra a mudança de sistema na escolha dos

diretores.

Para a deputada Maria José Maninha (PT), ambos os projetos, tais como se apresentam, não beneficiam em nada as classes, tanto comerciantes quanto professores, porque atendem somente interesses da base governista. "Esses projetos entraram na casa inesperadamente. Com certeza, não vamos votar com o governo se não houver algumas modificações", afirmou a deputada.

A deputada disse ainda que recebeu correspondências de representantes dos pequenos e médios comerciantes informando que não concordam com a abertura do comércio aos domingos.

O deputado José Edimar disse que não haverá problemas para aprovar os projetos, pois a base do governo já contabilizou os 13 votos necessários para que o projeto passe. "Estamos tranquilos. Contamos com o bom senso dos deputados que nos apoiam", revelou Edimar, embora admita que não haveria clima hoje para a votação da abertura do comércio aos domingos.

Ainda indeciso em relação ao seu voto, o deputado Alírio Neto (PPS) disse que os projetos apresentados pelo governo não são ruins. "Eles só precisam de algumas emendas. O projeto de abertura do comércio aos domingos não vai gerar emprego, como alega o governador. Por isso, precisa de estabelecer benefícios para quem vai trabalhar nesses feriados", defendeu.

JOSÉ SAAD NETO

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA